



Entrevista com
Erna Barros,
diretora do
filme O Passe.

NESTA EDIÇÃO:

- 05 Entrevista com Erna Barros
- 10 Eventos
- 13 Notícias
- 19 Palavras do Consolador – curas instantâneas
- 21 Emancipação da Alma – telepatia
- 23 Coluna do Leitor
- 24 Jacob Melo responde – magnetizadores clássicos
versus magnetizadores atuais

Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO IX, Nº 01 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Junho - 2016

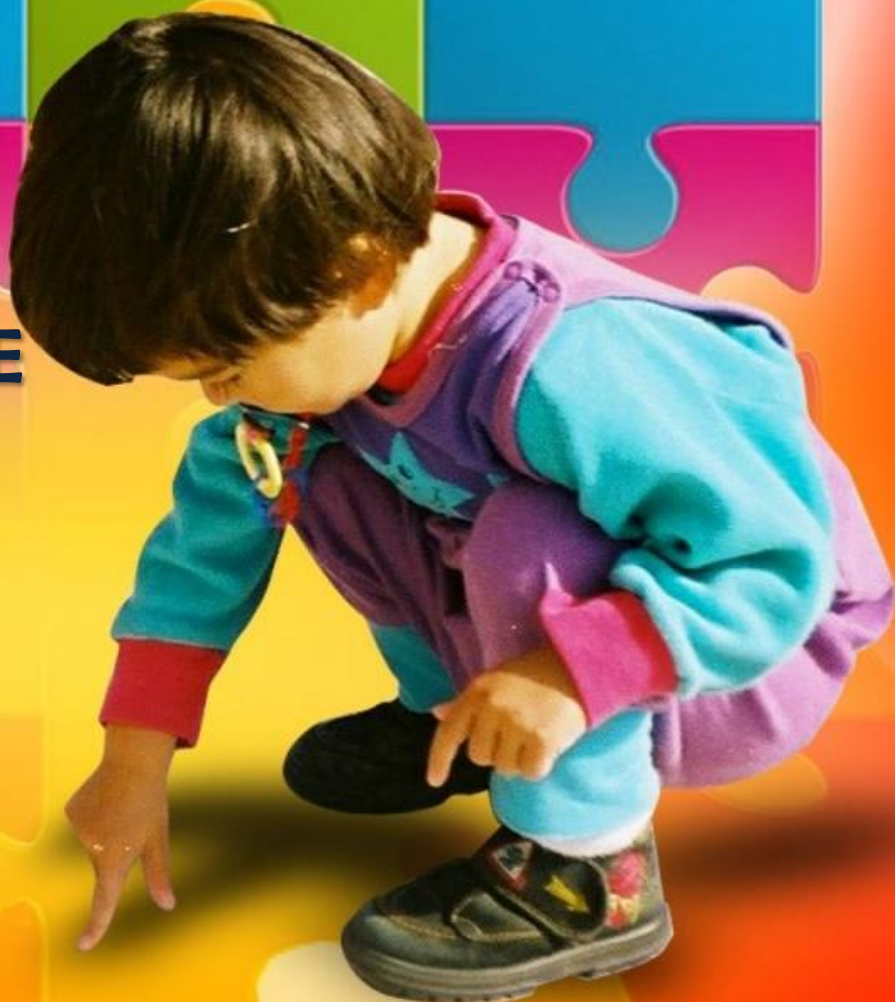
jvortice@gmail.com

TRATAMENTO MAGNÉTICO DE CRIANÇAS:

Desafios e Aprendizados

“Desde que começamos a desenvolver o tratamento magnético com crianças na Casa Espírita, muitos foram os desafios enfrentados e as lições aprendidas.”

P'ag. 14





EDITORIAL

Quando se fala em Magnetismo é comum pensar-se logo na terapêutica curativa através dos passes. Muito mais vasta, porém, é essa ciência e de amplas aplicações. O Magnetismo está em toda parte e participa de todos os fenômenos, sendo sinônimo da própria vida. Afinal de contas, a energia vital latente em todo o Universo é a matéria bruta da qual o magnetismo representa a sua elaboração para efeitos de vida animal no ser humano encarnado. Além disso, o magnetismo faz parte das leis naturais e está presente nas interações entre os seres vivos.

No ser humano mostra-se com um dinamismo elevado que proporciona as ocorrências mediúnicas, sonambúlicas, telepáticas e outras. Aliás, estas são matéria de estudo da ciência magnética fundada por Franz Anton Mesmer no final do século XVIII e desenvolvida pelos magnetizadores que lhe sucederam. São fenômenos que ocorrem graças a uma disposição particular tanto do corpo quanto do perispírito que possibilitam a emancipação da alma. O magnetismo entra no processo como veículo da vontade consciente ou inconsciente do magnetizador ou mesmo do magnetizado.

Vê-se que o Magnetismo responde por uma parcela considerável daquilo que é o conteúdo do Espiritismo. Sendo assim, Kardec tinha razão ao afirmar que as duas eram ciências irmãs, não podendo, portanto, se dissociarem, pois os progressos do Magnetismo alimentam o Espiritismo, enquanto que o segundo promove o desenvolvimento do primeiro. Sigamos estudando estas duas ciências que muito têm a contribuir com o progresso da Humanidade.



CREIO EM TI

Oswaldo Santiago

Creio em Ti ao ver
Que a chuva cai e faz
A flor nascer.
Creio em Ti pois sei
Que enquanto é noite aqui
É dia ali.
Creio em Ti porque
Me deste o riso e a dor
Me deste o amor do teu amor.
Creio em Ti... Creio em Ti...

Se a paz sobre nós
Seu véu descer
Eu creio em Ti.
Se a tempestade a terra abalar
Eu creio em Ti.
Cada vez que neste mundo eu escutar
Alguém cantar, alguém chorar
Direi então... Creio em Ti.

Fonte: <http://www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-66.htm>

Ajude a fazer o
Vórtice enviando
seus textos, notícias
sobre cursos e
seminários, estudos
de casos, pesquisas
sobre Magnetismo...
para
jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas no site
www.jacobmelo.com



O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção ortográfica
e gramatical dos textos
recebidos.

O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana

Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci

Revisão

Maria de Lourdes L. Lisboa

Fotografia

Erna Barros

Jornalista

ENTREVISTA

A entrevista desse mês é com a alagoana Erna Barros, jornalista e magnetizadora espírita. O seu filme *O PASSE*, primeiro a tratar deste assunto, já é um sucesso e ela não pretende parar por aí. Ideias já estão sendo articuladas para o surgimento de novos trabalhos nessa área.

Jornal Vórtice - Quando você começou a se interessar pelo passe?

Erna - Vim de uma família onde meu pai e minha mãe são espíritas. Quando criança, participei de evangelização infantil no Grupo de Fraternidade Espírita André Luiz em Santana do Ipanema (AL) e quando adolescente continuei a frequentar um Centro Espírita na cidade de Palmeira dos Índios (AL), o Grupo de Fraternidade Espírita Irmão Cícero. Ou seja, sempre estive em contato com o Espiritismo e conheci o passe, observando-o sempre com muita naturalidade. Fiz um curso de curta duração em um Centro Espírita de Maceió quando tinha meus 18 para 19 anos e comecei a aplicar passes após as palestras doutrinárias. Mas foi um tempo curto de aprendizado. Me desliguei do Centro, e só retomei meu interesse já aos 28 anos, morando em Aracaju (SE), quando tomei conhecimento do Curso de Formação de Magnetizadores no Instituto Espírita Paulo de Tarso. Me interessei em fazer o curso que tinha 6 meses de aulas teóricas e práticas, e um novo mundo de descobertas se abriu.

J.V. - Você já conhecia o Magnetismo?

Erna - Foi nesse curso em Aracaju que conheci a palavra Magnetismo. Já havia lido uma coisa ou outra nos livros de Allan Kardec, mas eram apenas leituras soltas em *O Livro dos Espíritos* e outros. Conhecer sobre a ciência magnética e sua aplicabilidade durante o curso foi para mim uma grande descoberta. Entendi que o magnetismo pode ser utilizado de diversas formas, e explica muitos fenômenos como a comunicação com os espíritos desencarnados, os transes mediúnicos, o passe, e



outros de nosso dia a dia, como as empatias ou antipatias que temos com algumas pessoas, o bem-estar ou mal-estar que sentimos quando estamos em alguns lugares ou algumas situações etc. Após o curso, procurei estudar um pouco mais, e tive a certeza que temos em nós uma energia muito poderosa, que podemos usar de diversas formas em nossa vida. Conhecer o Magnetismo me possibilitou compreender muitas coisas, inclusive processos pessoais que buscavam há tempo se desenvolver em mim.

J.V. - Você atua como magnetizadora? Onde?

Erna - Sim, hoje aplico passes no Instituto Espírita Paulo de Tarso em Aracaju. O mesmo local onde fiz o curso. Tive a oportunidade de retribuir na prática o conhecimento adquirido, procurando auxiliar todos aqueles que buscam ajuda. É um trabalho às vezes cansativo, mas sempre muito prazeroso.

J.V. - Como surgiu a ideia de fazer um filme sobre passe?

Erna - Quando estava aprendendo sobre o passe, na condição de aluna, surgiu em mim uma ideia que foi crescendo pouco a pouco. Pensei um dia: "as pessoas precisam conhecer isso!". Percebi aos poucos que as pessoas teriam mais facilidade de lidar com alguns problemas se tivessem o conhecimento de que nós somos Espíritos, e que



Erna ao lado de Fábio São José

temos um corpo (e não o contrário), que nós somos energia e que podemos usufruir dessa energia em benefício próprio. Com isso em mente, um dia durante uma aula, visualizei aquelas informações em um filme. Mais precisamente, um documentário que reunisse a essência do que era o Magnetismo, e explicasse de maneira didática o que era o passe.

Não deu outra! Corri atrás para materializar a ideia, pois ela crescia, tomava forma na minha mente, e aos poucos fui entendendo que era algo que envolvia um projeto muito maior. A ideia veio como uma inspiração, e eu acolhi esta inspiração pois acreditei que era possível.

J.V. - Como foi o processo de produção do filme O PASSE? Você teve que enfrentar alguma dificuldade?

Erna - Após ter certeza de que queria fazer um filme sobre o passe, recorri aos amigos do Instituto Espírita Paulo de Tarso (ao qual eu frequentava há dois anos) no intuito de apresentar a ideia, e solicitar ajuda para realizá-la. Conversei com a diretoria do Centro e fui muito bem recebida quanto a minha proposta. O Centro abriu portas para nossa equipe, e pudemos realizar muitas das filmagens lá mesmo. Fui incentivada a participar do Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas que naquele ano (2015) seria realizado em Goiânia (GO), e lá pude ampliar as possibilidades de produção do filme.

Erna Barros é formada em Comunicação Social, mestre em Fotografia e Cinema pela Unicamp e atualmente doutoranda em Sociologia pela UFS. É também espírita, e realiza sua estreia no universo do audiovisual através de seu primeiro filme, *O Passe*.

Como era professora da Universidade Federal de Sergipe, busquei nos meus alunos e no suporte da UFS (Departamento de Comunicação Social) a ajuda técnica para realizar o projeto. Pude contar com a ajuda de Fábio São José como diretor de fotografia e *filmmaker*, com a edição de Cariolando Santos, com a contribuição da animação gráfica de Luciano Freitas, a ajuda nas trilhas sonoras com o talento de David Davi, Fernanda de Aquino e Bruno Daza, a produção de Ewerton Nunes e o auxílio de pós-produção em *designer* de Lúcio Rodrigues. Todos alunos e amigos que cederam parte de seu tempo e conhecimento para a conclusão desse filme. Além de poder contar com a ajuda de pessoas próximas, como Lourdinha Lisboa (fotógrafa), Clara Lisboa e Renata Pereira (produção) e outros. Essa foi a parte boa, pois estava entre amigos e trocávamos experiências. O projeto também contou com a participação de vários pesquisadores do Magnetismo no Brasil e fora dele, como Ana Cristina Vargas (RS), Adilson Mota (SE), Yonara Rocha (EUA), Jacob Melo (RN), Francisco Eustáquio (RJ), Roberto Lima (RJ) e Marcella Colocci (SE) entre outros que foram de fundamental importância para a realização do filme.

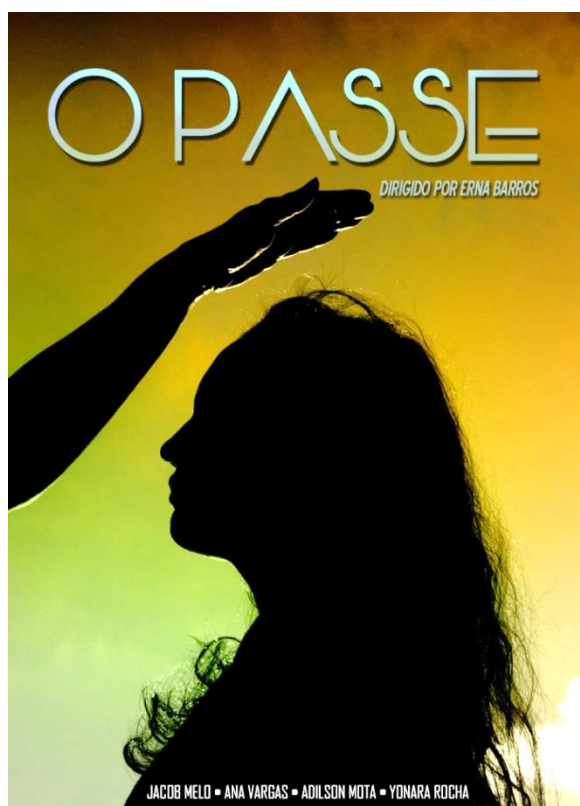
No entanto, por ser um filme com produção independente, ou seja, sem auxílio ou patrocínio de empresas ou órgãos públicos, tivemos algumas dificuldades durante o processo. Além disso, dificuldades “vindas de outro plano” também nos balançaram. Por isso, sempre fazia uma prece antes de qualquer atividade ligada ao filme, fosse uma entrevista, uma edição etc. Pois quando estamos firmes em um propósito do bem, sempre há forças contrárias que buscam nos enfraquecer, mas nesses momentos, sempre ouvia uma voz interior que dizia: “não desista, persista”. Então, persistimos, e conseguimos finalizar o filme.



J.V. - Que objetivos o filme *O PASSE* pretende alcançar? Para que tipo de público ele foi projetado?

Erna - O filme *O Passe* busca oferecer esclarecimentos que mostram que o passe não é magia e nem consiste na ação de rituais místicos, mas de forma natural, na transmissão de energias entre um indivíduo e outro. Utilizado prioritariamente com fins terapêuticos, buscamos apresentar o passe como uma alternativa de cura a diversas doenças, sejam elas de origem orgânica ou psicológica. O filme é uma tentativa de refletir sobre algo misterioso, mas ao mesmo tempo de ordem natural e comum. Ele trata de assuntos que envolvem ciência, fé e as forças que ligam uma a outra, e partiu da necessidade de se ter um produto audiovisual pensado e idealizado para trazer à tona reflexões acerca do magnetismo, comumente aplicado em Casas Espíritas através do passe, mas de atuação terapêutica em diversas áreas no ramo da medicina alternativa.

Pensando nisso, nós buscamos com o filme atingir três públicos prioritariamente: um público considerado “leigo” no assunto, que não conhece o Espiritismo e muito menos sabe o que é o passe ou tem ideias distorcidas sobre o mesmo; um público espírita, que frequenta os Centros, recebe usualmente os passes, mas que muitas vezes não sabe como funcionam os seus processos de aplicação, como o passe funciona, ou possui também ideias confusas sobre o tema; e por fim, os passistas (ou os chamados magnetizadores), pessoas que aplicam os passes nas Casas Espíritas, que precisam repensar algumas de suas práticas. Sabemos que muitas pessoas têm conceitos pré-definidos sobre o passe e julgam o Espiritismo de forma precipitada sem conhecê-lo de fato. O filme buscou abarcar esses públicos a fim de torná-lo um ponto de partida para quem se interessa pelo assunto e para aqueles que necessitam desconstruir ideias errôneas acerca do tema.



J.V. - Apesar do tema técnico, o filme possui momentos de muita leveza e sensibilidade. Como está sendo participar desse projeto?

Erna - Está sendo um grande prazer poder partilhar com o público esse projeto. Apesar de ser professora de audiovisual, esse é meu primeiro longa-metragem. Então, é para mim também uma descoberta. A leveza do filme está em proporcionar essa esfera de naturalidade ao tema, pois esse é nosso entendimento sobre o passe, ele não é algo misterioso, pelo contrário. São as nossas energias em interação com as energias de outra pessoa. Não é isso que fazemos diariamente em nosso cotidiano, quando conversamos com alguém, quando abraçamos, ajudamos, ou quando discutimos? Essa troca de energia é constante, faz parte da vida. O passe é porquanto, um direcionamento positivo dessas energias em prol de nossos semelhantes. Algo para mim muito simples de ser entendido e aplicado. No entanto, o Magnetismo é algo mais amplo, requer certos conhecimentos, certo aprofundamento técnico e teórico. Nesse sentido, nossa dificuldade foi tornar essa parte mais “densa” por assim dizer, em algo leve e compreensível. Buscamos isso através de uma narrativa que mesclasse informações técnicas (a teoria) com cenas da vida real (a prática). Por isso optamos em mostrar os tratamentos acontecendo, depoimentos de pessoas que foram tratadas e curadas, como se dá o tratamento com as crianças, e para além disso, uma produção fílmica com cenas de natureza, cenas produzidas em estúdio e em animação gráfica, tudo para tornar o filme dinâmico e envolvente ao público, e não somente aos espíritas. A produção sonora também teve grande influência no desenvolvimento das cenas, pois ela foi pensada para direcionar o público de acordo com o assunto tratado em cada momento do filme, desde acordes mais graves e densos (primeiras cenas de tratamentos), até uma melodia que fluísse para sugerir um estado emocional de empatia (violões nas cenas finais com as crianças). O mesmo foi feito com a concatenação das entrevistas, a direção de fotografia, escolha dos ângulos e iluminação das filmagens, por exemplo, iniciando com cenas escuras, sombrias e na penumbra (dialogando com o tema desconhecido), e ir “clareando” a colorimetria do filme à medida que o tema é “revelado”. São detalhes e nuances da cinematografia que aliadas à boa vontade de execução, fundem-se em um produto interessante de assistir. Para mim tem sido um aprendizado e ao mesmo tempo uma grande alegria partilhar um ano de trabalho intenso com o público.

J.V. - O filme vem sendo apresentado em vários locais e pessoas de diversos Estados do Brasil têm assistido. Como elas têm reagido?

Erna - A recepção do filme tem sido muito boa. Mesmo não-espíritas têm dado um retorno positivo ao filme. Tenho recebido e-mails, mensagens, telefonemas de felicitações, e isso é muito gratificante para mim e para toda a equipe envolvida.

J.V. - Como está a agenda de apresentações?

Erna - Fizemos o lançamento em 23 de abril em Parnamirim (RN), no Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, lançamos em maio também no SESC-Aracaju e continuamos exibindo nos Centros Espíritas da Capital sergipana e também em cidades do interior do Estado. Mas estamos abertos a qualquer convite de exibição, seja em Casa Espírita ou não.

J.V. - E os planos futuros? Há outros trabalhos em vista?

Erna - Muitos! Estou formatando uma série que aborda assuntos ligados ao Magnetismo, de forma sistematizada, como um material de estudo sobre Tato Magnético, Centros de Força, a Cura da depressão, Sonambulismo etc. Com fé em Deus, em 2017 já estaremos com esse material pronto. Quero repetir a dose e fazer também outros filmes com temáticas “espíritas” daqui para frente. O próximo já está em processo de execução, organizando as ideias e escrevendo o roteiro. Posso adiantar que será sobre mediunidade.

J.V. - Aproveite esse momento para as suas considerações finais, se quiser acrescentar algo.

Erna - Gostaria de agradecer a oportunidade de falar sobre o filme aqui no Vórtice, e agradecer também a todas as mensagens de incentivo que temos recebido de várias partes do Brasil e de outros países também. Obrigada a todos e todas pelas boas energias que têm nos direcionado. Obrigada também aos amigos do Paulo de Tarso por acreditarem no nosso projeto, aos entrevistados do filme pela atenção e auxílio, e a toda equipe de produção. Hoje sei que fizemos um bom trabalho de equipe. E que venham outros... pois trabalhar é progredir!Δ

Nossa página no Facebook (O Passe):
<https://www.facebook.com/filmeopasse>

Como adquirir o DVD?

Estamos cobrindo os custos de produção do filme, para isso, a venda do DVD e de camisas do filme já se encontra disponível para entrega via Correios. O valor R\$ 40,00 a unidade (incluso despesas dos Correios e frete para o Brasil) e R\$ 60,00 para outros países deverá ser depositado em conta da **Caixa Econômica Federal**:

Agência 2047

Operação 013

Conta Poupança 53773-3

Renata Pereira dos Santos

CPF 013.569.524-45

Enviar comprovante de depósito para o e-mail filmeopasse@gmail.com junto com endereço de entrega.

A mesma conta está disponível para doações desse e de outros projetos futuros. E em breve teremos também o filme disponível com legendas em inglês.



EVENTOS



Participação de
Ana Vargas
Pelotas/RS



2º ENCONTRO DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO

Data: 27 e 28 de agosto de 2016

Horário: das 8 às 17 horas

Local: Auditório do SINTEPE

Rua General José Semeão, 39, Santo Amaro – Recife/PE
(Próximo à Universidade Católica)

Informações / Venda de ingressos:

(81) 98862-2432 – Wandson

(81) 99946-5654 – André

(81) 98703-7466 – Manoel

(81) 98364-2229 – Laurisson

(81) 97320-2401 – Gilson

(81) 98640-1754 – Carmem

cdmepe@gmail.com

Realização: CMEPE – Comissão de Magnetizadores Espíritas
de Pernambuco

**INGRESSOS COM ALMOÇOS
INCLUSOS:**

Até 30/06/16: 60,00
Após 30/06/16: 70,00

SEMINÁRIO

PASSE MAGNÉTICO E FLUIDOTERAPIA

SALVADOR/BA

Dia 03 de setembro de 2016 (sábado) - das 13:30 às 17:00

Dia 04 de setembro de 2016 (domingo) - das 08:30 às 17:00

Local: GEUF – Grupo Espírita União Fraterna

Rua Juazeiro, 22, Alto do Coqueirinho, Itapuã – Salvador/BA

Inscrição: 1 kg de alimento não perecível

Apresentação: VEEM – Vamos Estudar Espiritismo e Magnetismo

<http://veemssablogspot.com.br/>

Informações:

Nívia – 98867-9663

Perpétua – 98179-9398

Robenilton – 99904-9470

Waldice – 3286-4444

**Almoço do domingo à venda
no local por R\$ 10,00**

ABERTURA DO SEMINÁRIO

Dia 29 de agosto de 2016

Às 20:00

Palestra: Espiritismo e Magnetismo

Expositor: Alonso Lacerda

“Também os apóstolos não operaram milagres, seguindo-lhe o exemplo? Ora, que eram esses milagres, senão efeitos naturais, cujas causas os homens de então desconheciam, mas que, hoje, em grande parte se explicam e que pelo estudo do Espiritismo e do Magnetismo se tornarão completamente compreensíveis?” – *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XIX, item 12.

SEMINÁRIO DE PASSES MAGNÉTICOS EM OURO BRANCO/MG

Lourdinha Lisboa

Palestrante: Jacob Melo

Programação:

Dia 09 de setembro (sexta-feira) - das 20:00 às 21:30

Palestra “A cura da depressão pelo Magnetismo”

Local: Auditório do Sindicato dos Metalúrgicos

Av. Patriótica, 1.080 – Bairro Siderurgia (ENTRADA FRANCA)

SEMINÁRIO

Dia 10 de setembro (sábado) - das 08:00 às 17:00

Princípios Básicos do Passe Magnético

Fundamentos da Doutrina Espírita e do Magnetismo

Dia 11 de setembro (domingo) - das 08:00 às 12:00

Demonstrações práticas e debates

Local: Hotel Verdes Mares - Rua Santo Antonio, 115 - Centro

Inscrições obrigatórias

Vagas limitadas

Contato: Antônio Barbosa – Fones (31) 98786-1955 ou (31) 3742-1472

Inscrições: magnetizadoresourobranco@gmail.com

Valor da Inscrição: R\$ 25,00 (inclusos 3 coffee-breaks)

Organização: Grupo de Estudos do Magnetismo Espírita de Ouro Branco

NOTÍCIAS

ENCERRAMENTO DO 3.º CURSO DE MAGNETISMO EM FORTALEZA/CE

A Escola de Magnetismo Camille Flammarion, em Fortaleza (CE), formou em maio último a sua terceira turma de magnetizadores. O curso, ministrado por Gilberto Cruz, Eliseu Filho e Thales Souza, contou com o apoio significativo da equipe de trabalhadores de magnetismo da Casa, bem como de amigos de outros Centros Espíritas que atuam com magnetismo, como Grão de Mostarda, Casa de Miramez e Lar dos Humildes.

Com a duração de três meses, o curso ocorreu aos domingos das 16 às 19 horas no Centro Espírita Camille Flammarion. Das doze aulas, três foram dedicadas à prática das técnicas e do tato magnético para que os 36 participantes tivessem uma percepção ampla de como o Magnetismo está presente nas diversas atividades espíritas.Δ





TRATAMENTO MAGNÉTICO DE CRIANÇAS

Desafios e Aprendizados

Marcella Colocci

mscolocci@gmail.com

Desde que começamos a desenvolver o tratamento magnético com crianças na Casa Espírita, muitos foram os desafios enfrentados e as lições aprendidas. E nesses oito anos de trabalho, aprendemos a lidar com diversos pensamentos, condutas, estratégias, pessoas “grandes” e “pequenas”... E uma coisa que podemos afirmar sem medo de errar é que para trabalhar com crianças é preciso GOSTAR delas e se permitir aprender com tudo que nos trazem. Gostar do Magnetismo nesse caso é o segundo item, mas se o primeiro não for satisfeito, não adianta muito atender o segundo.

Trabalhar com crianças requer disponibilidade e entrega. E tratá-las magneticamente ainda envolve muito foco, equilíbrio e paciência. Quantos magnetizadores se desconcentram na hora da aplicação do passe magnético porque uma luz está acesa no ambiente ou quando o cachorro do vizinho late? Agora imagine aplicar um passe em uma linda criaturinha gritando e correndo, ou ainda estar bem concentrado na ação magnética e receber um tapa nas costas de outra criança e mesmo assim permanecer em equilíbrio! Achou essa cena impossível de acontecer ou incompatível com um ambiente de uma Casa Espírita em dia de tratamento? Pois ela é bem possível e os tratamentos apresentam respostas positivas.

Pois bem! Agora que deixamos alguns leitores estupefatos, vamos explicar um pouco sobre a nossa experiência, assistindo principalmente crianças com autismo, para demonstrar que com perseverança e muito amor, apesar de momentos aparentemente caóticos, se consegue fazer um trabalho de tratamento magnético infantil eficiente na Casa Espírita, e mostrar que todas as dificuldades podem ser superadas quando se tem a vontade firme de ajudar.

Partindo do princípio que o apreço por crianças e estudar o Magnetismo já foram atendidos, o passo seguinte é formar a equipe de trabalho. E é aí que muitas boas iniciativas emperram. Essa equipe pode ser inicialmente formada apenas pelo magnetizador que se disponha a fazer um trabalho sério, e que desenvolva critérios dignos para a atividade a fim de angariar confiança da Casa e da Espiritualidade com quem trabalhará. Disciplina, estudo constante e preparo adequado de si e do ambiente são o início para essa e qualquer atividade voltada ao bem. Agindo assim, criará um ambiente que irá inspirar os que forem integrando a equipe na medida do tempo. O grupo de trabalho pode ser composto de vários magnetizadores, mas sem nunca deixar de atenderem os requisitos anteriormente citados.

Assistindo crianças que não se adequam a um ambiente convencional de terapia com passes, o local ideal para o tratamento magnético deve ser adaptado a elas e à dinâmica que impõem, e seria interessante um ambiente com boa iluminação, brinquedos, um espaço condizente com a quantidade de pessoas presentes, onde seja possível desenvolver algumas brincadeiras, pois em muitos momentos elas auxiliam bastante para que a aplicação do passe aconteça. É interessante que o magnetizador trabalhe em dupla com um auxiliar, o qual entreterá a criança para que seja realizado o tratamento magnético. É difícil imaginar que um trabalho com crianças que apresentam particularidades comportamentais e intelectuais aconteça nos moldes tradicionais das Casas Espíritas em geral, com penumbra, silêncio e vozes sussurradas. Ter alguém brincando, cantando ou até mesmo conversando com a criança durante o passe, permite que o magnetizador tenha apenas um foco nesse momento: magnetizar. E no momento da magnetização da água, o auxiliar fica com criança brincando mais um pouco para que o magnetizador continue atento ao seu objetivo.



“Disciplina, estudo constante e preparo adequado de si e do ambiente são o início para essa e qualquer atividade voltada ao bem.”



A conversa e as brincadeiras realizadas pelo auxiliar podem ter a função de evangelizar indiretamente, trabalhando conceitos morais, como respeito por exemplo, e conhecer um pouco das capacidades e limitações que as crianças apresentam, trabalhando-as terapeuticamente através desses recursos, como nos casos de crianças com dificuldades cognitivas ou de interação. O lúdico é mais uma ferramenta terapêutica.

Um ambiente harmônico para tratamento infantil deve ser aquele que não gere estresse ou desconforto. À medida que conhecemos as crianças assistidas, procuramos atender necessidades particulares, como utilizar menos brinquedos para evitar a estimulação excessiva, trabalhar com parcerias que elas confiem mais, fazer uso de brinquedos e brincadeiras preferidas, mas buscando fazê-las superar os seus próprios limites, inserindo recursos e interações novas para que elas avancem cada vez mais, respeitando sempre os ritmos individuais.

Alguns acreditam que trabalhar com crianças com necessidades especiais é não lhes contrariar as vontades como forma de compensação pelo seu “problema”. O verdadeiro problema está em não auxiliarmos esses Espíritos a avançarem pela jornada de amadurecimento moral. Muitas vezes colocar limi-

tes tem mais amor que deixar que o ambiente seja dirigido pela vontade da criança. Um exemplo prático e bem comum, é quando a criança revira todas as caixas de brinquedo, joga tudo pela sala, brinca e depois não quer guardar os brinquedos no local, além daquelas que querem levar determinado objeto para casa. Já tentaram contrariá-las? É puro pranto e ranger de dentes! Mas cabe a nós orientarmos sobre a conduta correta, mesmo que nas primeiras vezes tenhamos que lidar com choros e manhas. O que posso lhes dizer é que a perseverança traz excelentes resultados. Crianças que ninguém da família conseguia fazer guardar ou compartilhar os brinquedos, aprenderam conosco. Disciplina e amor fazem parte do tratamento.

A participação dos familiares durante a aplicação magnética será avaliada conforme a necessidade. Crianças muito pequenas ou que tenham dificuldade de interação poderão contar com a companhia dos pais ou acompanhantes até que se acostumem com a equipe de trabalhadores. Assim que superadas essas dificuldades, não há obrigatoriedade da presença dos familiares no ambiente de passe. Mas, independentemente da criança, é importante que os responsáveis por ela conheçam o funcionamento do trabalho, nem que



seja por alguns instantes no primeiro atendimento, para que se fortaleça a relação de confiança. Na nossa estrutura de trabalho, enquanto os pequenos recebem o passe, os familiares passam pela entrevista para relato semanal sobre a criança para avaliarmos o desenvolvimento do tratamento realizado, e também recebem o auxílio no culto do Evangelho.

É importante mantermos os olhos sempre atentos sobre os pequenos, nunca os deixando sozinhos. Sempre depois da aplicação magnética gostamos de brincar com eles, ainda mais com os que não precisam da companhia do auxiliar e ficam com “olhar comprido” observando os que recebem o passe brincando. É importante que todas as crianças recebam atenção e carinho e que nenhuma sinta-se preterida. Muitas chegam bem carentes e isso às vezes é a causa de seus transtornos ou pelo menos os intensifica. À medida que eles vão confiando mais em nós, os resultados acabam sendo cada vez mais surpreendentes, como ver autistas abraçarem e sorrirem para aqueles que lhes dedicam carinho. É puro magnetismo essa troca de afeto! Outras crianças que choravam para ir ao Centro receber o passe, depois passam a não querer sair mais de lá. Tudo isso reflete positivamente no tratamento magnético.

As brincadeiras no momento da aplicação do passe ajudam também a manter as crianças mais quietas, sem grandes movimentos, mas há as que acabam andando e às vezes correndo pelo ambiente, e nenhuma brincadeira é suficiente, a princípio, para entretê-las. Daí o magnetizador tem que as seguir e aplicar as técnicas locomovendo-se. No início parece difícil, mas com o tempo desenvolvemos o “jeito”, além das crianças que vão ficando mais receptivas e colaborativas.



Na aplicação magnética, utilizamos as mesmas técnicas em adultos e crianças, diferindo apenas na intensidade das concentrações. Muitos acreditam que apenas devemos aplicar dispersivos, mas os centros de força na infância, apesar do período de amadurecimento, podem sofrer das mesmas necessidades encontradas na fase adulta, por isso as concentrações de fluido são lícitas e necessárias em muitos casos. É claro que devemos tomar o cuidado de doar fluidos em quantidade compatível com o tamanho dos centros vitais delas. E devo ressaltar que muitas crianças têm desarmonias fluídicas mais graves que muitos adultos, como temos constatado na nossa experiência.



**“É puro magnetismo
essa troca de afeto!
Outras crianças que
choravam para ir ao
Centro receber o passe,
depois passam a não
querer sair mais de lá.”**

Na nossa Casa, o Instituto Espírita Paulo de Tarso, em Aracaju/SE, atendemos as crianças na sexta-feira à tarde com hora marcada, ou seja, a cada 30 minutos é atendido um grupo de crianças. Foi a solução para que não tivéssemos momentos de superlotação e outros ociosos. Hoje, atendendo 17 crianças, seria impossível se não fosse assim. Procuramos ter nos grupos crianças com características homogêneas e heterogêneas, como por exemplo, colocar as da mesma faixa etária mas com problemáticas diferentes, separar as muito agitadas das hipersensíveis que se desestruturam com facilidade etc. Na verdade buscamos sempre otimizar o atendimento individual nos utilizando também da convivência entre eles. O mais importante é que no trato individual ou coletivo com elas, vamos traçando novas e melhores estratégias para auxiliar nos resultados do tratamento como um todo.

Esse é apenas um resumo da nossa prática com o tratamento magnético com crianças ao longo desses anos. Muitas foram as dificuldades encontradas e superadas, muitos trabalhadores foram e outros chegaram... São percalços naturais do caminho, mas com perseverança, fé, união, amor, planejamento e estudo, a assistência prestada às crianças e às suas famílias vai sendo mais eficaz, e mais do que assistidos ganhamos amigos, famílias, filhos... Acabam por vezes sendo parcerias para toda a vida, ensinando-nos o que é autossuperação!Δ



“Deixai venham a mim as criancinhas, pois tenho o leite que fortalece os fracos. Deixai venham a mim todos os que, tímidos e débeis, necessitam de amparo e consolação. Deixai venham a mim os ignorantes, para que eu os esclareça. Deixai venham a mim todos os que sofrem, a multidão dos aflitos e dos infortunados: eu lhes ensinarei o grande remédio que suaviza os males da vida e lhes revelarei o segredo da cura de suas feridas! Qual é, meus amigos, esse bálsamo soberano, que possui tão grande virtude, que se aplica a todas as chagas do coração e as cicatriza? É o amor, é a caridade!”

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VIII)



CURAS INSTANTÂNEAS

continuação

Não temos que nos ocupar aqui dos casos em que o tratamento fluídico é aplicável, mas da causa pela qual esse tratamento pode, por vezes, ser instantâneo, ao passo que em outros casos exige uma ação continuada.

Esta diferença se prende à própria natureza e à causa primeira do mal. Duas afecções que, aparentemente, apresentam sintomas idênticos, podem ter causas diferentes; uma pode ser determinada pela alteração das moléculas orgânicas e, neste caso, é preciso reparar, substituir, como me disseram, as moléculas deterioradas por moléculas sadias, operação que só pode ser feita gradualmente; a outra, por infiltração, nos órgãos saudáveis, de um fluido mau, que lhe perturba as funções. Neste caso, não se trata de reparar, mas de expulsar. Esses dois casos requerem, no fluido curador, qualidades diferentes; no primeiro, é preciso um fluido mais suave que violento, sobretudo rico em princípios reparadores; no segundo, um fluido enérgico, mais adequado à expulsão do que à reparação; segundo a qualidade desse fluido, a expulsão pode ser rápida e como por efeito de uma descarga elétrica. O doente, subitamente livre da causa estranha que o fazia sofrer, sente-se aliviado imediatamente, como acontece na extirpação de um dente estragado. Não estando mais obliterado, o órgão volta ao seu estado normal e retoma suas funções.

Assim podem explicar-se as curas instantâneas, que não são, na realidade, senão uma variedade da ação magnética. Como se vê, elas repousam sobre um princípio essencialmente fisiológico e nada têm de mais miraculoso que os outros fenômenos espíritos. Compreende-se desde logo por que essas espécies de cura não são aplicáveis a todas as doenças. Sua obtenção se deve, ao mesmo tempo, à causa primeira do mal, que não é a mesma em todos os indivíduos, e às qualidades especiais do fluido que se lhe opõe. Disso resulta que uma pessoa que produz efeitos rápidos, nem sempre é adequada para um tratamento magnético regular, e que excelentes magnetizadores são impróprios para curas instantâneas.

PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Março de 1868

Esta teoria pode assim resumir-se: “Quando o mal exige a reparação de órgãos alterados, necessariamente a cura é lenta e requer uma ação contínua e um fluido de qualidade especial; quando se trata da expulsão de um mau fluido, ela pode ser rápida e, mesmo, instantânea.”

Para simplificar a questão, não consideramos senão os dois pontos extremos; mas entre os dois há matizes infinitos, isto é, uma multidão de casos em que as duas causas coexistem em diferentes graus, e com mais ou menos preponderância de cada uma; em que, por consequência, é necessário, ao mesmo tempo, expulsar e reparar. Conforme aquela das duas causas que predomina, a cura é mais ou menos lenta; se for a do mau fluido, após a expulsão é preciso a reparação; se for a desordem orgânica, após a reparação é necessária a expulsão. A cura só é completa após a destruição das causas. É o caso mais comum. Eis por que os tratamentos terapêuticos muitas vezes precisam ser complementados por um tratamento fluídico e reciprocamente; eis, também, por que as curas instantâneas, que ocorrem nos casos em que a predominância fluídica é, por assim dizer, exclusiva, jamais poderão tornar-se um meio curativo universal; consequentemente, elas não são chamadas a suplantar nem a Medicina, nem a Homeopatia, nem o magnetismo ordinário.Δ

Você sabia que...

A imposição no centro cardíaco é necessária em alguns casos? Devemos, sim, tomar cuidado para não causar um congestionamento usando sempre os transversais como preventivo, mas não se utilizar da imposição pode limitar os benefícios para o cardíaco. Se analisarmos os perigos de imposições em centros de força, diríamos que o coronário seria o mais sensível de todos a imposição. Portanto lembre-se que a imposição é uma ferramenta indispensável em alguns casos e deve ser sempre seguida de transversais.

Yonara Rocha

Emancipação da Alma



TELEPATIA

Segundo o dicionário *Michaelis*, telepatia significa a "capacidade que se pretende possuam algumas pessoas de transmitir e receber pensamentos a distância, sem que façam uso dos sentidos naturais". O pensamento é a linguagem do Espírito. Não é formado por palavras, nem imagens, nem nada que tenha uma expressão material. É a forma universal de comunicação, que pode ser entendida por qualquer Espírito em qualquer lugar em que esteja. Sabemos que os encarnados podem comunicar-se de Espírito a Espírito durante o sono quando se encontram desprendidos do corpo adormecido. Há a possibilidade também de comunicarem-se mesmo em estado de vigília, conforme explicaram os orientadores espirituais de Kardec.

Adilson Mota

420. Podem os Espíritos comunicar-se, estando completamente despertos os corpos?

"O Espírito não se acha encerrado no corpo como numa caixa; irradia por todos os lados. Segue-se que pode comunicar-se com outros Espíritos, mesmo em estado de vigília, se bem que mais dificilmente."

(O Livro dos Espíritos)

O organismo físico é um empecilho a esse tipo de comunicação devido à sua densidade. Mesmo assim, certas pessoas possuem essa faculdade relativamente desenvolvida pela qual seus perispíritos se expandem significativamente e quando tocam os fluidos perispíricos de outrem conseguem permutar impressões e pensamentos "que dá causa a que duas pessoas se vejam e compreendam sem precisarem dos sinais ostensivos da linguagem". (*O Livro dos Espíritos, comentário à questão 421*) E complementa Allan Kardec: "Poder-se-ia dizer que falam entre si a linguagem dos Espíritos".

Alguns telepatas são mais habilitados a captar o pensamento alheio. Outros são melhores emissores. E ainda outros conseguem fazer bem as duas coisas. Há aqueles que por uma espécie de simpatia especial se comunicam entre si telepaticamente, às vezes com muita facilidade e precisão. Essas são raras, embora a faculdade telepática seja comum a todas as pessoas. Dir-se-ia que todos nos comunicamos uns com os outros de Espírito a Espírito, apesar de não percebermos, permanecendo essas relações a nível profundo só entendível e percebido pelo Espírito não chegando à consciência de vigília.

No processo de interação telepática dificilmente há uma perfeita captação daquilo que está passando na mente do outro. Os pensamentos podem ser percebidos mesclados ou não às emoções relativas aos mesmos, com mais ou menos detalhes, com maior ou menor precisão. Por exemplo: suponhamos alguém que está passando por momentos de tristeza relativos ao falecimento de um ente querido. Um telepata menos desenvolvido captará somente uma ideia de perda, sem saber definir a que se refere. Um outro perceberá a angústia que o acompanha relacionando-a à morte de alguém. Um sensitivo mais capacitado "verá" a imagem do enterro, as pessoas que estavam presentes, identificará o morto e ainda poderá descrever como eram as relações entre os dois.

Essa é mais uma faculdade que revela a capacidade de emancipação do encarnado e que nos capacita a entrar em contato com outros através do pensamento, de Espírito a Espírito. Mostra o quanto a mente, como atributo da alma, pode funcionar independentemente dos sentidos físicos.Δ





**Este espaço pertence ao leitor.
Envie suas críticas, sugestões,
perguntas... para
jvortice@gmail.com**

COLUNA DO **Leitor**

Olá meu amigo! Tudo bem?

O motivo desse e-mail é para lhe pedir a ajuda com o sonambulismo. Estou tentando, pois acredito ser uma valiosa ferramenta na nossa tarefa. Estou lendo o livro *Memórias para servir à história e ao estabelecimento do Magnetismo Animal*.

Dúvidas:

- Preciso tocar o assistido para o deixar em estado sonambúlico?
- Preciso usar outras ferramentas como o ferro, vidro, planta?

Tenho feito mentalmente e um dos meus voluntários sempre entra em estado convulsivo, mas não saímos disso. Já fiz três sessões e nada...

Espero que ao término da leitura do *Memórias...* eu encontre mais ferramentas.

Confesso que meu tempo é bem escasso, pois já venho formando em torno de 50 alunos, tenho a tarefa às segundas-feiras aqui em casa, tenho que trabalhar, estudar Magnetismo e agora sonambulismo.

Não está fácil não!!!! Mas não consigo dizer não, então...

Se pudesse me orientar quanto a como colocar o outro em estado sonambúlico, lhe ficaria muito grata.

No momento, agradeço demais por vosso carinho e vossa atenção!

Grande beijo.

Neusa Frezzato

Resposta:

Olá, Neuza, bom dia!

Fico muito feliz quando vejo alguém trabalhando assim e tão interessado em aprender mais.

O caminho é esse: do esforço, da força de vontade, da perseverança. Continue que você deverá ir muito longe.

Para colocar alguém em sonambulismo basta fazer concentrações fluídicas. Eu utilizo longitudinais concentradores da cabeça aos pés.

Não necessariamente tem que tocar no sonâmbulo. E não há a necessidade de qualquer outro acessório a não ser o seu fluido de magnetizador.

As convulsões são relativamente comuns nesse processo. Elas representam o esforço que o Espírito faz para se desprender ao vislumbrar alguma possibilidade, enquanto que o corpo ainda não lhe fornece as condições para o desprendimento. Significa que é preciso magnetizar mais intensamente e durante um tempo maior. As primeiras experiências podem requerer concentrações durante 20 a 25 minutos. Depois esse tempo vai sendo reduzido, à medida que o sonâmbulo desenvolve a faculdade.

O livro do Puységur, *Memórias...* não fala em técnica de magnetização, mas é muito instrutivo no sentido histórico pois representa os primeiros estudos sobre o sonambulismo.

Abraços e sucesso sempre na prática do bem.

Adilson Mota

Jacob Melo

responde

POR QUAL RAZÃO OS MAGNETIZADORES CLÁSSICOS OBTINHAM MAIS CURAS NOS TRATAMENTOS MAGNÉTICOS DO QUE OS MAGNETIZADORES ATUAIS?



Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Quando lemos ou acompanhamos a realidade dos antigos magnetizadores (clássicos) podemos observar vários pontos diferentes do que atualmente percebemos, especialmente aqui no Brasil.

Um primeiro ponto é aquilo que chamamos de “entrar ou estabelecer relação magnética com o paciente”. Eles dispndiam muito do tempo dedicando ao atendimento nessa parte inicial de cada sessão uma importância muito alta. Não havia a preocupação em que essa relação magnética precisasse ser efetivada em curta ou mais demorada extensão temporal. O que de fato importava era que ela ficasse bem estabelecida e que fosse repetida sempre que houvesse qualquer quebra eventual que pudesse ocorrer, mesmo durante uma sessão. Não é por menos que, ainda hoje, é um destaque muito relevante o de se buscar estabelecer e manter essa relação em cada evento. - Atualmente, com os limites impostos por Casas ou dirigentes, dificilmente se dá igual atenção a essa importantíssima relação.

Um segundo ponto é hoje chamado de “foco”. Pelos relatos antigos é sabido que aqueles magnetizadores tinham e exerciam um forte poder de concentração mental enquanto agiam magneticamente evitando distrações. Quando estavam atendendo a um paciente não se dispersavam e atinavam com tudo o que ocorresse, inclusive anotando suas observações para futuras comparações. – Em nosso “movimento”, qualquer ruído ou movimento inesperado é suficiente para quebrar a concentração e a relação magnética e nem sempre é ressaltado o valor inestimável desse foco; e tudo isso fica mais prejudicado ainda quando não se tem, como tarefa, a responsabilidade de se prestar muita atenção para a produção de anotações devidas e avaliações mais criteriosas.

O uso consciente do sonambulismo sempre foi uma fonte bastante empregada – e com muita segurança – para se estabelecer diagnósticos de forma mais precisa, assim como de se procurar informações ou resposta acerca de mudanças de terapias, técnicas e modo de se operar o tratamento. Infelizmente, hoje praticamente esse recurso foi arquivado e é quase nula a presença de sonâmbulos em atividades de magnetismo.

Outro destaque é o tempo de aplicação e sua periodicidade. É muito grande o registro de que os passes desses magnetizadores eram demorados (a maioria empregava mais de 30 minutos por sessão, chegando-se a casos em que esse tempo passava das seis horas consecutivas num único atendimento), o que também se diferencia da maioria do que ocorre hoje. Quando muito se aplica magnetismo 3 vezes por semana enquanto naquela época acontecia todos os dias, muitas vezes mais de uma vez por dia. E o tempo das sessões são incomparavelmente menores. Parece óbvio que essas diferenças são muito mais significativas do que qualquer pessoa poderia esperar.

Ainda há de ser considerado o fato de que a alimentação do passado era menos condimentada do que a atual, além de não haver os aditivos químicos alimentares de nossa época, o que favoreceria a uma ação profundamente mais eficiente nos campos vitais.

Em termos de usos medicamentosos prevalecia uma farmácia bastante natural, ao contrário da que hoje

temos que lidar; não digo que os medicamentos atuais sejam ruins, mas reflito que deva haver intercorrências enormes ante tão larga diversidade de produtos em detrimento daquela mais antiga; haja vista as bulas e suas prevenções; basta que se considere o efeito de corticoides e substâncias como o paracetamol.

Por fim, como eles (os magnetizadores clássicos) eram muito “policiados” pela sociedade acadêmica de então, o cuidado no emprego das técnicas era bem mais rigoroso. Junte-se a isso a coragem desses desbravadores, que enfrentavam todos os tipos de desafios para provar a grande valência da doutrina mesmérica.

Muito embora não contassem com o apoio de padrões religiosos, seus membros eram pessoas dignas e de comprovada boa índole moral, o que proporcionava uma aura de alto valor para os seus trabalhos.

Certamente que haverá outros critérios, mas creio que esses sejam suficientes para evidenciar o bom alcance dos resultados dos magnetizadores clássicos.Δ

